

[MERCADO – Ainda não há profissionais da cidade com perfil exigido no setor

Qualificação é maior carência



A FALTA de qualificação específica faz com que as vagas abertas sejam ocupadas por mão de obra de fora da cidade

Marcos Aurélio Silva

A maior carência por mão de obra em Anápolis está no setor de prestação de serviços. A constatação é do Sistema Nacional de Empregos (Sine), que revela ter dificuldades em encontrar profissionais qualificados para o setor que gerou o segundo maior número de postos no primeiro semestre deste ano (1.758 vagas). A solução apontada são os cursos profissionalizantes, que apesar de já terem ampliado a oferta, ainda não suprem as necessidades do mercado.

“A dificuldade é porque esses profissionais têm conhecimentos específicos e não dá para aprender de uma hora para outra. Para ocupar essas vagas o trabalhador precisa ter conhecimento adquirido”, explica a coordenadora do Sine Anápolis, Marina Quireza. Ela confirma que sobram vagas e faltam trabalhadores capacitados para atender às exigências do mercado.

Os dados do Sine mostram que apesar da prestação de serviço ser grande geradora de empregos, os trabalhadores anapolinos ainda não se atentaram para esse nicho do mercado. Marina aponta que o município passa por momento positivo e que o desenvolvimento de outras áreas reflete diretamente na ampliação do setor de serviços. A coordenadora narra que o Sine enfrenta grandes dificuldades para encontrar profissionais qua-

lificados para ocupar as vagas geradas nessa área. Segundo ela, as empresas já notaram a dificuldade e estão buscando mão de obra fora da cidade.

“Seoanapolino não se atentar, essas vagas que são abertas acabarão ocupadas por gente de fora”, salienta a coordenadora. Na opinião dela, a medida que pode mudar essa situação já está em processo. São os cursos profissionalizantes, mas que essa oferta precisa se intensificar. “Precisa também o trabalhador ficar atento, pois se existe mais vagas nessa área e não existem os profissionais, a chance é maior de conseguir um trabalho”, avalia.

Marina enfatiza que em um mundo cada vez mais competitivo, globalizado e mutável, o mercado necessita de profissionais completos, autônomos e criativos, capazes de se adaptar com facilidade a novos equipamentos e metodologias de trabalho.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas trabalhando nas empresas de serviços no País subiu 10,3% entre 2007 e 2008, o que representou um acréscimo de 860,1 mil postos de trabalho no período. O levantamento do órgão aponta que em torno de 9,2 milhões de pessoas trabalhavam neste tipo de empresa em 2008.

Entre os destaques, dentro dos segmentos do setor de serviços pesquisados, o Instituto informou que, entre 2007

e 2008, houve crescimento de 14,7% no número de pessoas trabalhando em transportes e seus serviços auxiliares. Apenas a atividade de transporte rodoviário de cargas registrou avanço de 30,7% no pessoal ocupado no período.

O setor com maior expansão foi o de atividades imobiliárias, cuja receita cresceu 20,4%. De um ano para o outro, os serviços também empregaram mais 860 mil pessoas, um aumento de 10,3%, chegando a 9,232 milhões de trabalhadores.

As empresas de serviços profissionais, administrativos e complementares, como agências de viagem, serviços de escritório e de locação de mão de obra, eram as que mais empregavam no setor em 2008. Segundo o IBGE, este tipo de empresa respondia por 39,5% do pessoal ocupado. Em 2007 este percentual era parecido, de 40,0%.

O setor de serviços não-financeiros pesquisado representa 12% do PIB e no ano de 2008, até a crise, houve maior absorção de emprego formal no setor de serviços não-financeiros. Naquele ano, o potencial de consumo voltado ao setor foi beneficiado por melhores condições de crédito e renda, além de boas condições macroeconômicas. Isso elevou o número de empresas e de pessoal ocupado no setor de serviços, e favoreceu os salários.

Saúde Bucal promove seleção

Isadora Hajjar

Terminou na última sexta-feira (27), o prazo de inscrições ao processo seletivo para profissionais de Saúde Bucal. Serão contratados cinco técnicos em prótese dentária, dois auxiliares de consultório e oito cirurgiões-dentistas. Os inscritos serão avaliados pela comissão técnica da Secretaria Municipal de Saúde, que nas próximas duas semanas definem os nomes dos aprovados para trabalhar no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Jaiara e do bairro Maracanã.

O processo é fruto das melhorias no setor de Saúde. No ano passado, por exemplo, foram feitos investimentos em atendimento básico e na contratação de cerca de 160 profissionais. Segundo o diretor de Saúde Bucal, Luís Carlos Teixeira Silva Júnior, devido a alta demanda em prótese, canal e atendimento a pacientes

especiais, este ano o foco está nas especialidades.

Outra conquista foi a municipalização da Central de Especialidades Odontológicas, localizada na Vila Jaiara, que não recebia a atenção devida do Estado. A unidade, coordenada pela cirurgiã-dentista, Camila Daher Cozac, tem agora novos equipamentos e materiais, e com as contratações vê aumentar significativamente o número de atendimentos.

Um projeto inédito em nível nacional, mas já realizado em Anápolis, é o Programa de Atendimento Domiciliar batizado de Saúde Bucal em Casa, também coordenado por Camila Daher Cozac. Hoje, o programa onde os profissionais vão até a casa do paciente com o consultório móvel, realiza ao mês 130 atendimentos em 50 pacientes portadores de necessidades especiais que não podem se deslocar até o consultório. O município aumentou

em 100% o atendimento em rede, que direciona os pacientes para o local indicado em cada necessidade. Casos do Plantão 24 horas no Hospital Municipal, Projeto Escovação, que além de educar jovens e crianças nas escolas públicas, disponibilizam atendimento em creches e já distribuíram em torno de 47 mil kits de escova em bairros carentes.

Em dezembro do ano passado, Anápolis ficou entre as cinco cidades que mais investem e crescem na área de Saúde Bucal, recebendo o prêmio Brasil Sorridente, do Governo Federal. Este ano, a cidade finaliza o processo do projeto SBBrasil que faz parte de um amplo processo que visa a construção de uma base de dados permanente relativa aos principais indicadores de saúde bucal. “Em um mês iremos saber qual a área relativa a área que mais necessita de cuidados e direcionar os nossos próximos projetos.” afirma o diretor Luís Carlos.

Crônica das Eleições

Quem apanha... Oi, lá!



JOÃO ASMAR
Jornalista

Quem se der aos cuidados de analisar o desenvolvimento de Anápolis, nos doze últimos anos, quando a cidade progrediu, avançando em vários setores, há de compreender que houve uma mudança radical, na ação do governo do Estado e seu entrosamento com a nossa gente.

A urbanização da bonita Avenida Brasil, no lado norte, a partir do trevo de entrada para o Daia, até chegar à cidade, asfaltada e embelezada pelo Governo do Estado; a construção do grande Hospital de Urgências, que atende a quatorze municípios circunvizinhos, e completou, há pouco, o seu 5º aniversário, com o apreciável número de mais de vinte e oito mil intervenções cirúrgicas e de volumosos outros atendimentos; a ampliação do Distrito Agro Industrial, assentando, ali, dezenas de grandes indústrias, com especial relevo, o pólo químico – farmacêutico, o mais importante do Brasil Central; a instalação da moderna montadora de veículos, da consagrada marca Hyundai, uma das mais prósperas e importantes do mundo, pela firma Caroa, que projetou Anápolis no mercado internacional e que recruta e prepara os seus operários, aqui mesmo; a implantação da Estação Multi-Modal, com a primeira etapa já concluída e a última em andamento, com a construção do Aeroporto Internacional de Cargas de Goiás, já em fase de licitação; a fixação do ponto de partida dos trilhos da ferrovia Norte – Sul, partindo de Anápolis, para chegar ao porto de Itaquí, no Maranhão, com as obras chegando à conclusão; sobretudo, a fixação da sede da Universidade Estadual de Goiás, em Anápolis, apesar da ferrenha oposição de peemedebistas da capital, falam do quanto foi benéfico para a nossa terra, o resultado das eleições, que deram esmagadoras vitórias ao jovem candidato, hoje, Vice-Presidente do

Senado, Marconi Perillo, preparado pelo nosso grande e saudoso líder, Dr. Henrique Antônio Santillo.

Agora, quando se defrontam os dois candidatos principais, concorrentes ao elevado posto de Governador de Goiás, o cacique Iris Resende e o nosso benfeitor, Marconi Perillo, temos que considerar as credenciais de cada um e o que por nós fizeram, quando comandaram a administração estadual.

Ambos foram eleitos, duas vezes, para Governador de Goiás, e foram empossados.

A diferença é que, nos dois mandatos que o povo lhe conferiu, o Sr. Iris Resende deles desertou, para atender ao seu interesse pessoal, de projetar-se como alguém importante no cenário da política nacional. No primeiro mandato deixou o governo para ser Ministro da Agricultura. No segundo, entregou o posto para o nosso parente e amigo, Onofre Quinan, e tornou-se Ministro da Justiça.

Etapa que oferece motivos para dúvidas e indagações é aquela, preambular, caracterizada pelas vacilações, se é ou não é, aceita ou não aceita ser candidato. Ora, abandonar o cargo, antes de cumprida a metade do mandato, onde atuava com exemplar eficiência, louvado e engrandecido pelos goianienses, é coisa estranha. Nada foi justificado. O povo pergunta, com acentuada dose de malícia: Qual foi o preço do leilão?

Uma coisa só ficou bem clara. Confirmou-se, mais uma vez, o desrespeito e o desencanto do eleitorado, que confiou em seu candidato e que presenciou, pela terceira vez, a fuga no cumprimento do dever, com a agravante de inexistência de justificativa.

O certo é que o ex-Prefeito de Goiânia, em sua longa trajetória política, ocupando posições de relevo na política goiana, não ultrapassou os limites regionais, para avançar no âmbito federal.

Nas duas tentativas ensaiadas não conseguiu progredir e, sobretudo, quando aspirou ser candidato a Presidente da República, cometeu o maior erro da sua vida, em sacrificar o leal companheiro, que tanto o havia ajudado, o nosso líder natural, o menino que Ribeirão Pre-

to nos enviou e que aqui se fez estudante, pois, foi meu dileto aluno nos três anos finais do curso científico, no Colégio São Francisco de Assis. Em Belo-Horizonte, tornou-se o melhor discípulo, na Faculdade de Medicina, em todos os tempos, como, ali, foi homenageado, pouco tempo antes de sua morte. Foi Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Senador da República, Governador de Goiás, Ministro da Saúde e, por não admitir ser desmoralizado, em mudando a sua posição de lançador da candidatura de Ulisses Guimarães, trocando-a por Iris, sofreu o que todos sabem: a desunião de sua família. Seu irmão, aliciado e estimulado pelo gracioso desafeto, tomou-lhe a frente e projetou-o para o 4º lugar, na disputa eleitoral, para a volta à Prefeitura.

De tantas atitudes contrárias aos interesses de Anápolis, oportuno é mencionar o caso da Estação Rodoviária local, iniciada no governo de Ary Valadão. Quando o prédio já estava levantado, na fase de cobertura, mudou-se o governo, com a ascensão do Sr. Iris Resende.

As obras, faltando cobertura e acabamento, ficaram por três anos paralisadas. Várias Comissões de entidades locais foram a Goiânia, entenderam-se com o Governador, suplicaram, mas nada conseguiram.

Isso está comprovado e registrado no Livro de Atas da Associação Comercial e Industrial de Anápolis – ACIA, em 13 de março de 1985, onde se lê:

“TERMINAL RODOVIÁRIO – O Diretor Geraldo Pedro de Sousa, pediu que uma Comissão da ACIA cobre do Governador a conclusão do Terminal Rodoviário de Anápolis. O Diretor André Luiz Campos informou-lhe que uma Comissão já esteve com o Governador e este ter dito NÃO TER CONDIÇÕES DE TERMINAR A OBRA”

O Governador era o Sr. Iris Resende.

Isso me faz lembrar o que me dizia o colega de trabalho, nos idos da década de quarenta, nas oficinas do jornal “O Anápolis”, o linotipista Domingos Varetta: “QUEM BATE... ESQUECE. MAS, QUEM APANHA... OI, LÁ!”

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO VERDE DE GOIÁS
OURO VERDE LEVADO A SÉRIO
ADM.: 2005/2008

NOTIFICAÇÃO - EXTRAJUDICIAL

Ao Senhor
JALME JULIO DA SILVA
Servidor Municipal Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos
Ouro Verde de Goiás-GO.

O MUNICÍPIO DE OURO VERDE DE GOIÁS, pessoa jurídica de Direito Público Interno, com sede na Avenida do Comércio nº 29 – Centro, Ouro Verde de Goiás, inscrita no CNPJ sob o nº 01.485.531-0001-84, neste ato representado por seu Secretário Municipal de Governo e Administração Leandro Ferreira Silva, vem,

NOTIFICAR

O servidor JALME JULIO DA SILVA, lotado na Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos do Município de Ouro Verde de Goiás, residente e domiciliado em local incerto e não sabido, inscrito no CPF sob o nº 455.798.731-15, para que reassuma, no prazo de até 20 dias contados à partir da 3ª e última publicação da presente notificação, seu cargo junto ao Notificante, cargo de Vigia, junto à Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos.

Fica o Notificado ciente de que caso não venha a reassumir o cargo no prazo de 20 dias, após a 3ª e última publicação, implicará na aplicação da pena de demissão por abandono de cargo, prevista no art. 274, da Lei Municipal 267/1990, de 22 de julho de 1990, Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Ouro Verde de Goiás.

Fica, também, ciente o Notificado de que o não comparecimento e em especial no caso de não reassumir o cargo no prazo estabelecido, ou seja, 20 dias após a 3ª e última publicação da presente notificação, implicará na imediata instauração de Processo Disciplinar na forma estipulada pela Lei Municipal 267/1990, de 22 de julho de 1990, Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Ouro Verde de Goiás, ficando o Notificado sujeito às cominações legais, inclusive a possibilidade de demissão por abandono do cargo.

Aguardamos manifestação de Vossa Senhoria.

Ouro Verde de Goiás, 25 (vinte e cinco) de agosto de 2010.

LEANDRO FERREIRA SILVA
Sec. Municipal de Administração e Governo

JOSÉ ROCHA LOURES
Sec. Municipal de Obras e Serv. Urbanos